

**MANUAL DE IDENTIFICAÇÃO DOS  
CRUSTACEA DECAPODA DE  
ÁGUA DOCE DO BRASIL**

**GUSTAVO AUGUSTO S. DE MELO**  
(EDITOR)

**Museu de Zoologia  
Universidade de São Paulo**

**FAPESP**  
*Fundação de Amparo à Pesquisa  
do Estado de São Paulo*

 **CENTRO UNIVERSITÁRIO  
SÃO CAMILO**

  
**Edições Loyola**

**SÃO PAULO**  
2003

# **Famílias**

## **Pseudothelphusidae**

## **Trichodactylidae**

**Célio Magalhães**

**Pesquisador Titular**

**Coordenador de Pesquisas em Biologia Aquática**

**Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)**

---

Magalhães, C. Famílias Pseudothelphusidae e Trichodactylidae. *In: Melo, G. A. S. Manual de identificação dos Crustacea Decapoda de água doce do Brasil.* São Paulo: Editora Loyola, 2003. p. 143-287.

# Família Trichodactylidae H. Milne-Edwards, 1853

## Gêneros:

- Dilocarcinus* H. Milne-Edwards, 1853
- Fredilocarcinus* Pretzmann, 1978
- Goyazana* Bott, 1969
- Moreirocarcinus* Magalhães & Türkay, 1996
- Poppiana* Bott, 1969
- Rotundovaldivia* Pretzmann, 1968
- Sylviocarcinus* H. Milne-Edwards, 1853
- Trichodactylus* Latreille, 1828
- Valdivia* White, 1847
- Zilchiopsis* Bott, 1969

## Chave para os gêneros da família Trichodactylidae

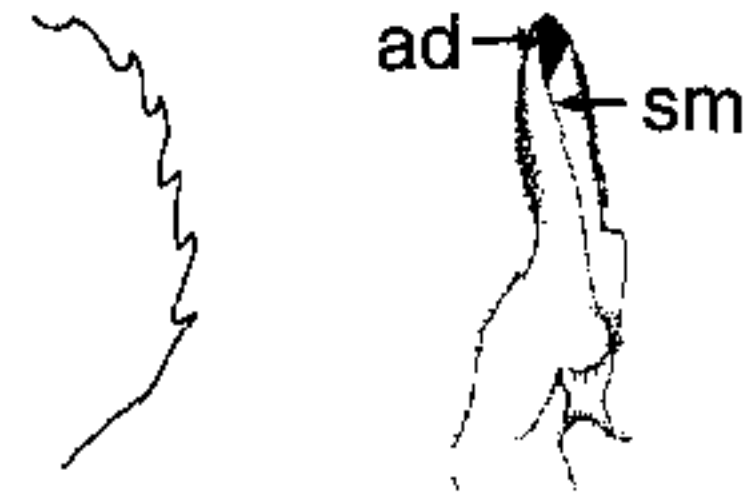
1. Todos os somitos abdominais individualizados ..... 2



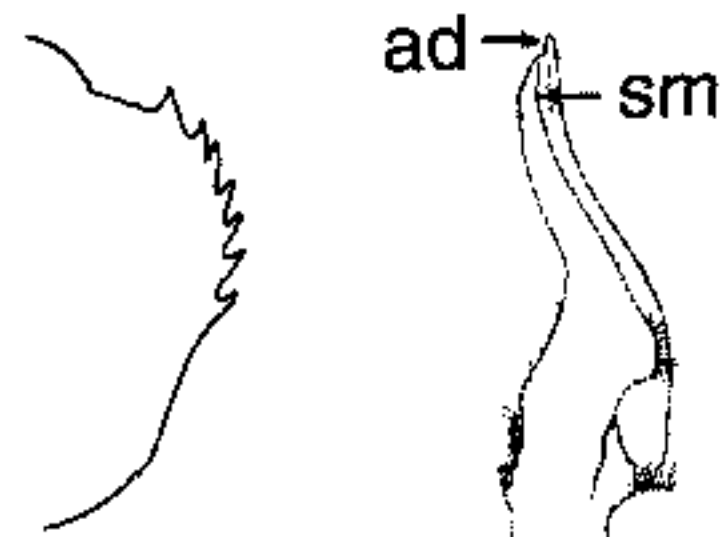
1'. Pelo menos os somitos abdominais III-V coalescentes ..... 3



2 (1). Linha mediana do esterno torácico presente entre os somitos VII-VIII. Margem lateral da carapaça com até 5 dentes. Gonópodo com porção distal subcilíndrica; sutura marginal (*sm*) reta; abertura distal (*ad*) larga e direcionada para a face méso-ventral ..... *Trichodactylus*



2'. Linha mediana do esterno torácico presente entre os somitos V-VIII. Margem lateral da carapaça com 6-8 dentes, eventualmente desvanecidos em espécimes grandes. Gonópodo com porção distal estreitando gradualmente em direção distal; sutura marginal (*sm*) torcida para a face lateral mais ou menos próxima ao ápice; abertura distal (*ad*) estreita e direcionada para a face látero-ventral ..... *Goyazana*



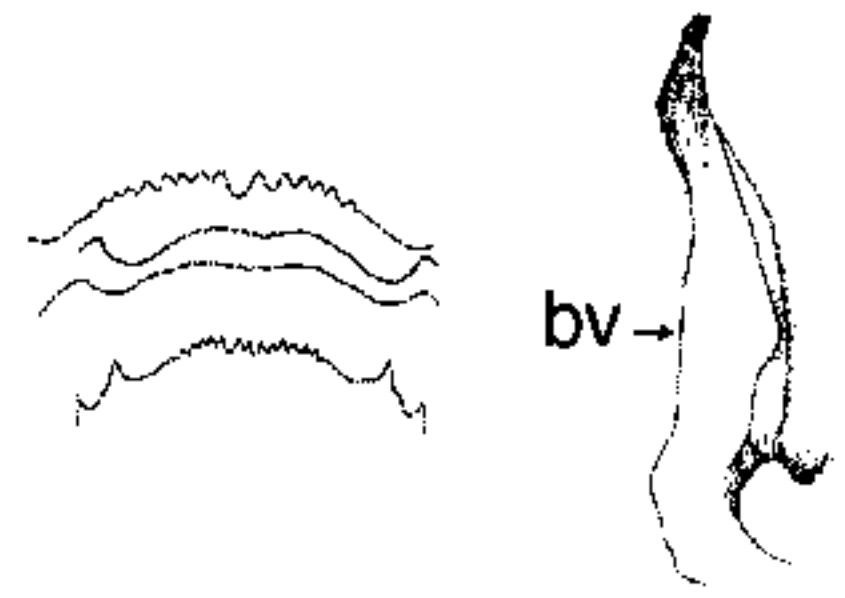
3(1). Somito abdominal VI individualizado ..... 4



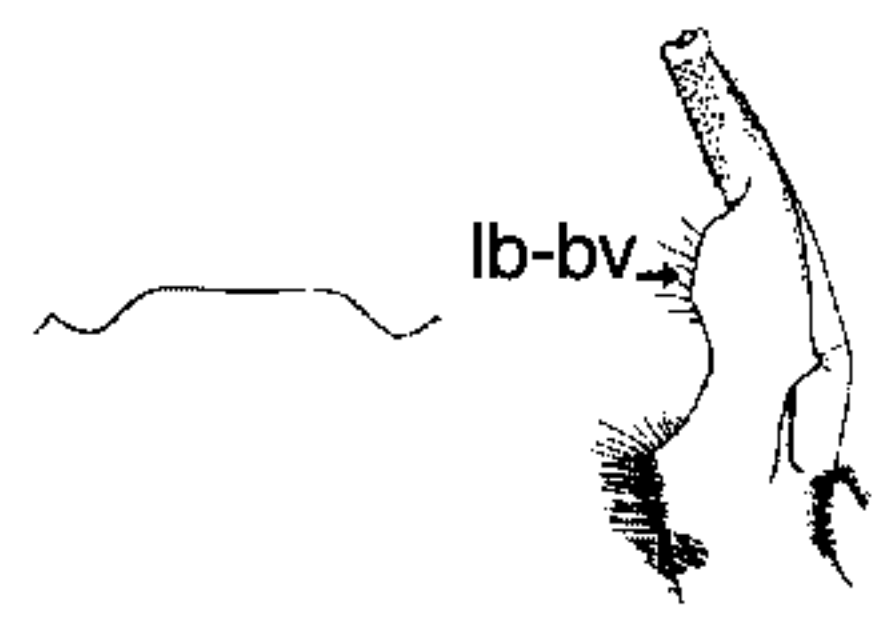
3'. Somito abdominal VI coalescente com os somitos proximais ..... 6



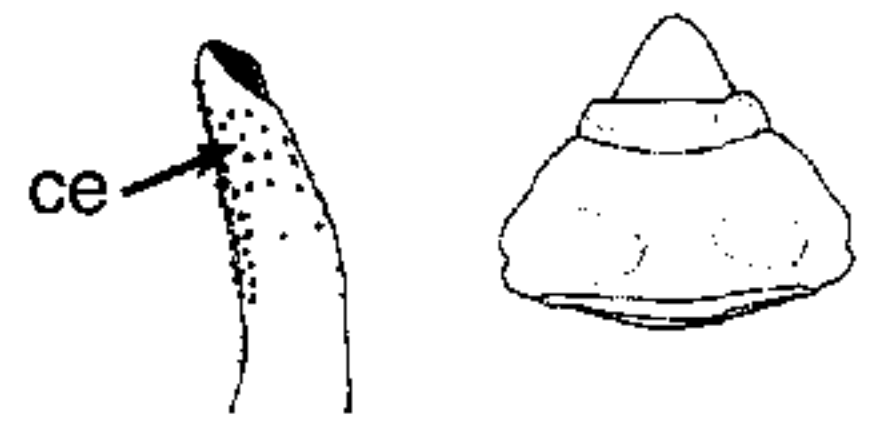
4(3). Região frontal suavemente inclinada para baixo; fronte com grânulos indistintos ou dentes agudos a rombudos; região dorsal da carapaça convexa, superfície lisa, com cristas e sulcos indistintos. Gonópodo com o ápice ligeiramente curvado em direção méso-dorsal; bordo ventral (*bv*) sem lobo basal proeminente ..... *Sylviocarcinus*



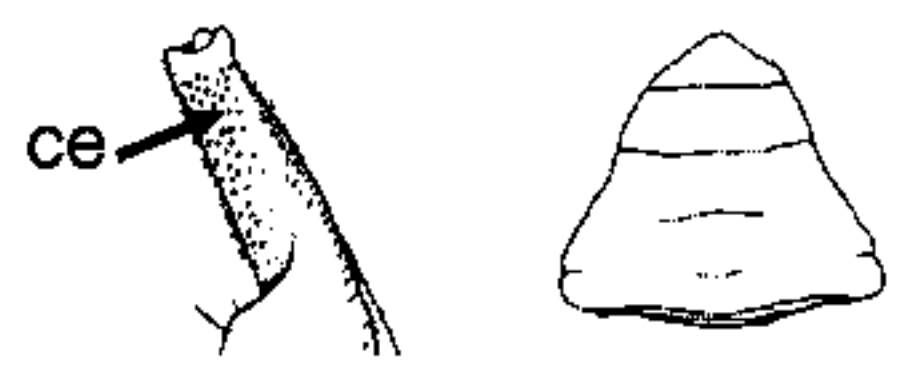
4'. Região frontal plana; fronte lisa; região dorsal da carapaça plana ou suavemente convexa, superfície rugosa, com cristas e sulcos distintos. Gonópodo com o ápice pouco a muito curvado em direção méso-ventral; bordo ventral com um lobo basal subretangular (*lb-bv*) em geral proeminente (indistinto em *V. novemdentata*) ..... 5



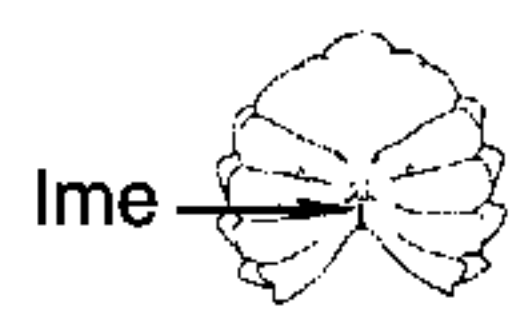
5(4). Gonópodo com campo de espinhos (*ce*) pouco desenvolvido. Telso do macho em forma de sino, com bordos laterais claramente descontínuos com os do somito abdominal VI ..... *Rotundovaldivia*



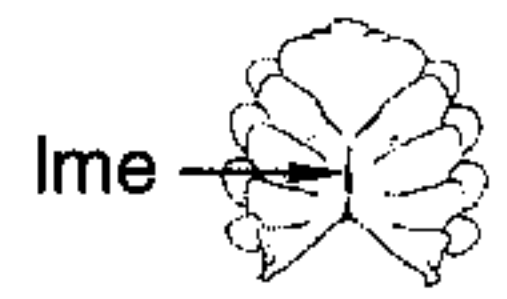
5'. Gonópodo com campo de espinhos (*ce*) bem desenvolvido. Telso do macho subtriangular, com bordos laterais contínuos com os do somito abdominal VI ..... *Valdivia*



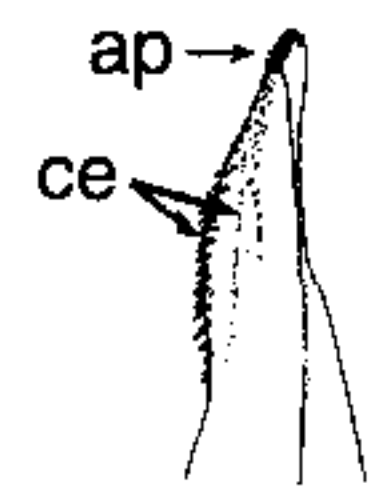
6(3). Linha mediana do esterno torácico (*lme*) presente entre os somitos VII-VIII ..... 7



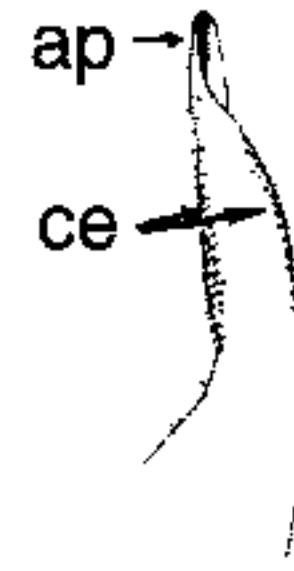
6'. Linha mediana do esterno torácico (*lme*) presente entre os somitos V-VIII ..... 8



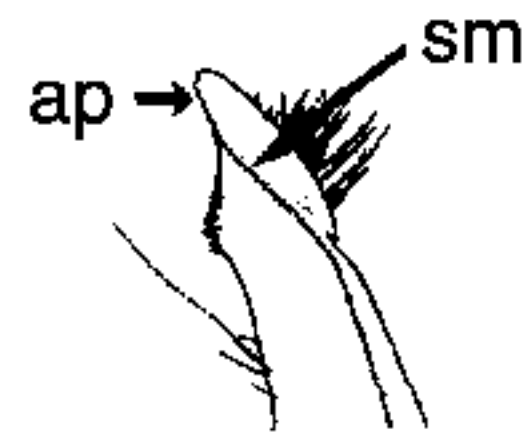
7(6). Gonópodo com parte distal ligeiramente curvada em direção méso-dorsal; campo de espinhos (*ce*) bem desenvolvido e disposto em áreas paralelas mais ou menos coalescentes; ápice (*ap*) subcilíndrico, relativamente largo ..... *Sylviocarcinus*



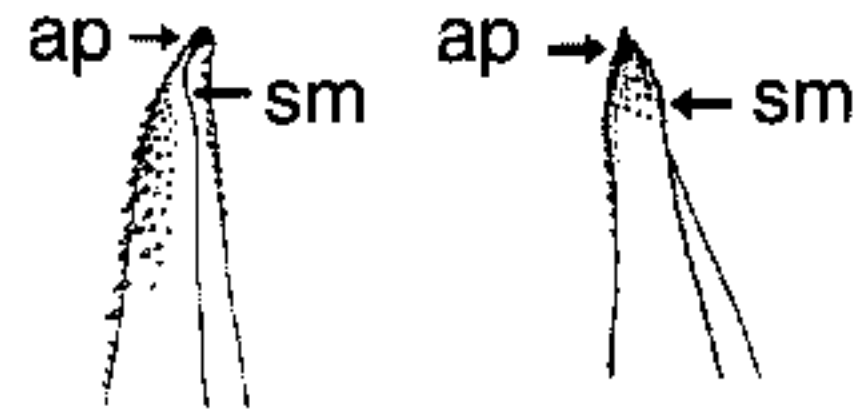
7'. Gonópodo com parte distal curvada em direção látero-ventral; campo de espinhos (*ce*) pouco desenvolvido e descontínuo; ápice (*ap*) achatado e estreito .....  
 ..... *Zilchiopsis*



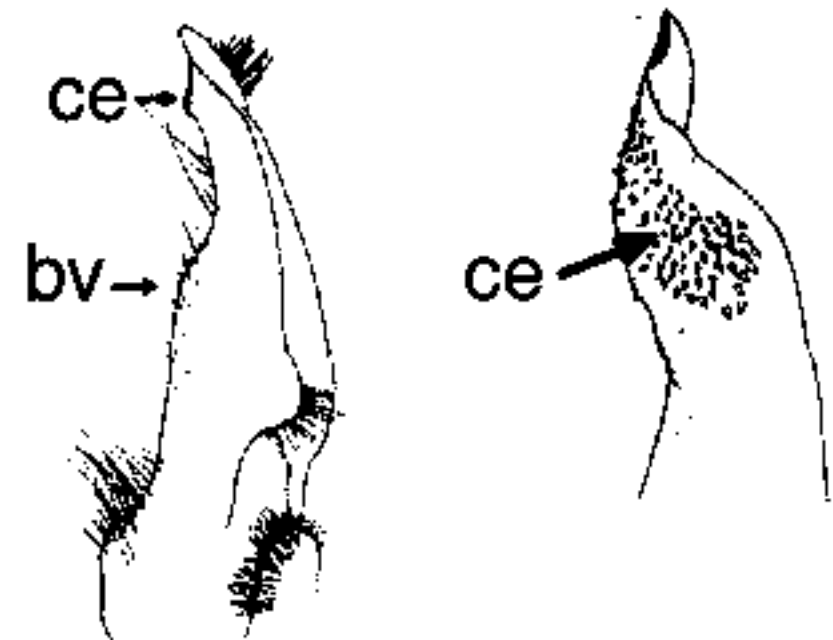
8(6). Gonópodo com a sutura marginal (*sm*) torcida em direção látero-ventral bem próximo ao ápice; ápice (*ap*) achatado; parte distal apresentando uma forte torção no sentido horário no gonópodo direito (anti-horário no esquerdo) ..... 9



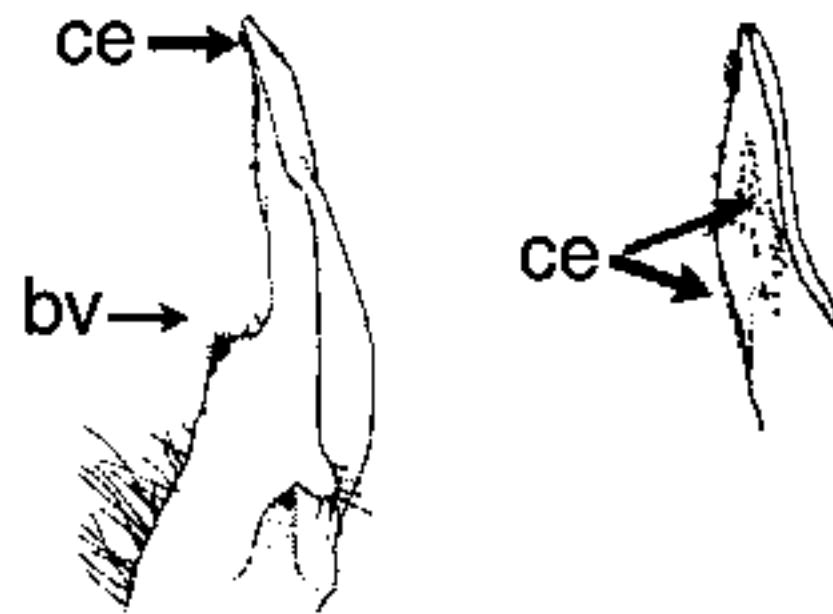
8'. Gonópodo com a sutura marginal (*sm*) reta ou torcida em direção da face dorsal próximo ao ápice; ápice (*ap*) subcilíndrico; parte distal sem torção ..... 10



9(8). Gonópodo com o bordo ventral (*bv*) uniformemente sinuoso; campo de espinhos (*ce*) disposto em áreas mais ou menos contínuas ..... *Dilocarcinus*



9'. Gonópodo com o bordo ventral (*bv*) com uma clara descontinuidade mediana, com a parte proximal distintamente mais larga do que a distal; campo de espinhos (*ce*) disposto em duas áreas descontínuas ..... *Fredilocarcinus*



10(8). Gonópodo com sutura marginal (*sm*) mais ou menos torcida para a face dorsal ..... *Poppiana*



10'. Gonópodo com sutura marginal (*sm*) reta, sem torção, acompanhando a linha geral do órgão ..... *Moreirocarcinus*



**Gênero *Dilocarcinus* H. Milne-Edwards, 1853**

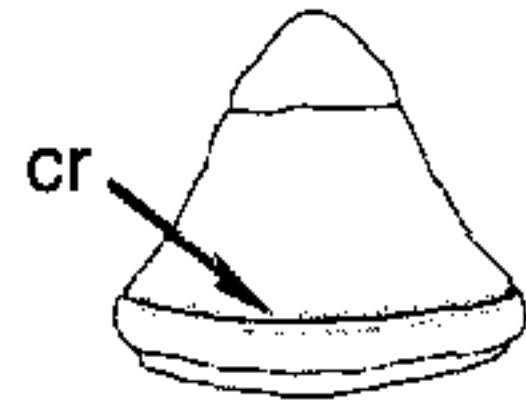
**Espécies:**

*Dilocarcinus pagei* Stimpson, 1861

*Dilocarcinus septemdentatus* (Herbst, 1783)

### Chave para as espécies do gênero *Dilocarcinus*

1. Abdome com o bordo anterior do terceiro somito carenado (*cr*).....*D. pagei*



1'. Abdome com o bordo anterior do terceiro somito liso.....*D. septemdentatus*





*Dilocarcinus pagei* Stimpson, 1861

(Figs. 106, 107 a-e)

**Diagnose:** Carapaça suborbicular, acentuadamente convexa. Região frontal inclinada para baixo, margem frontal bilobada, lisa. Margem ântero-lateral da carapaça com 6 (usualmente) ou 7 dentes delgados e acuminados. Abdome do macho e da fêmea com uma carena transversal na margem anterior do 3º somito. Gonópodo com porção distal ligeiramente curvada em direção lateral. Bordo lateral regular, algo sinuoso. Lobo subapical arredondado presente na face látero-ventral. Sutura marginal situada na face mesial, ligeiramente torcida para a face lateral próximo ao ápice, após o lobo subapical. Campo de espinhos contínuo, mais denso na face látero-ventral (sobre o lobo subapical) e estendendo-se distalmente para a face dorsal de forma mais esparsa. Ápice curto e achatado, um pouco torcido em direção lateral; abertura distal bastante estreita. Espécie de médio porte (mec: 63,8:50,9 mm).

**Distribuição geográfica:** Brasil (Amapá, Amazonas, Pará, Mato Grosso, Rondônia, Acre, Mato Grosso do Sul, São Paulo), Peru, Bolívia, Paraguai e Argentina. Ocorre nas bacias amazônica e do rio Paraguai/Paraná.

**Hábitat:** Rios e lagos, em áreas marginais com barranco, no interior de buracos em áreas rasas e associados às raízes de macrófitas flutuantes.

**Bibliografia:** 3, 15, 16, 22, 23, 27, 29, 32, 39, 40, 41, 42, 49, 50, 55, 56, 57, 60, 62, 67\*, 68.

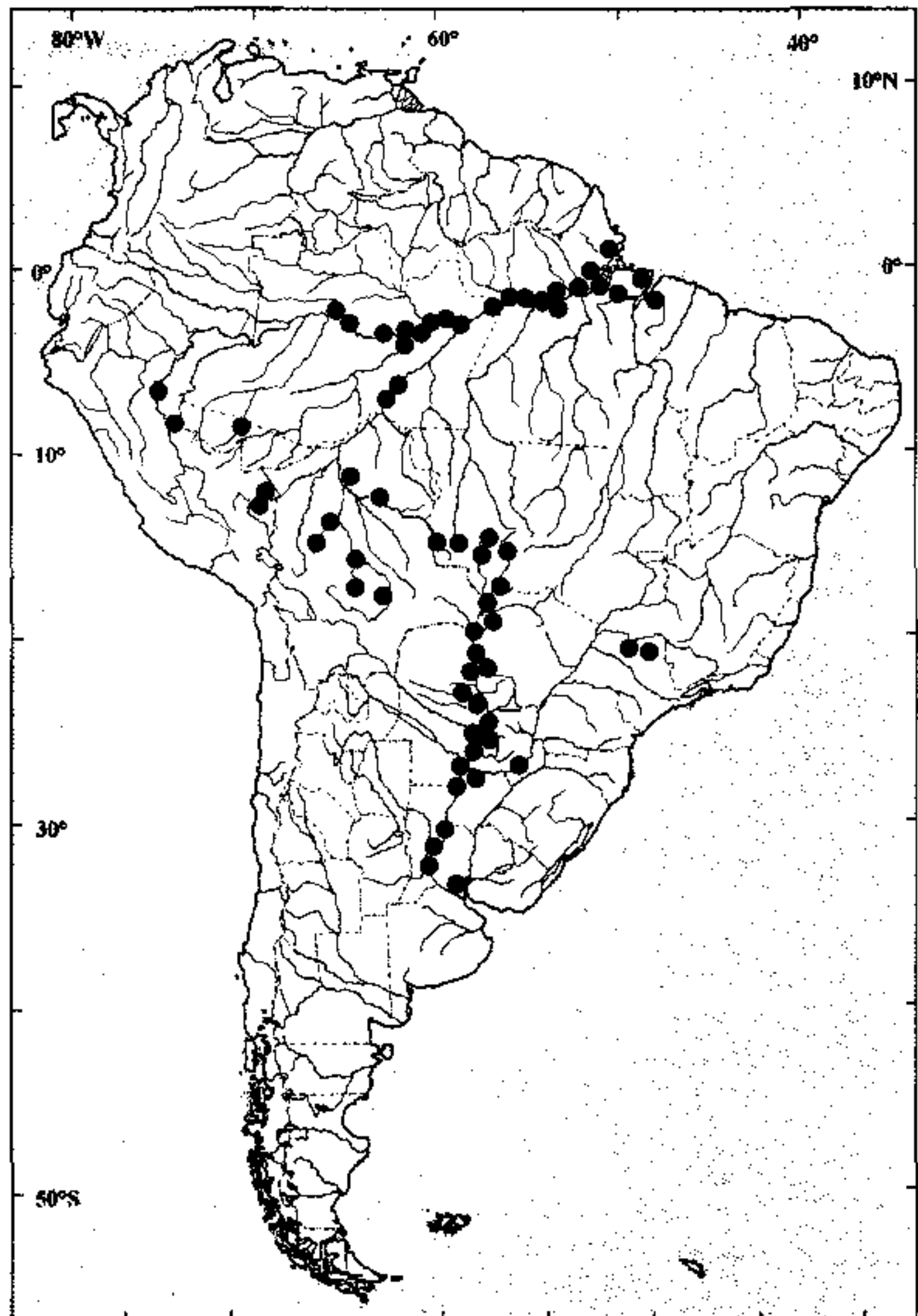


Fig. 106 – Distribuição geográfica de *Dilocarcinus pagei*.

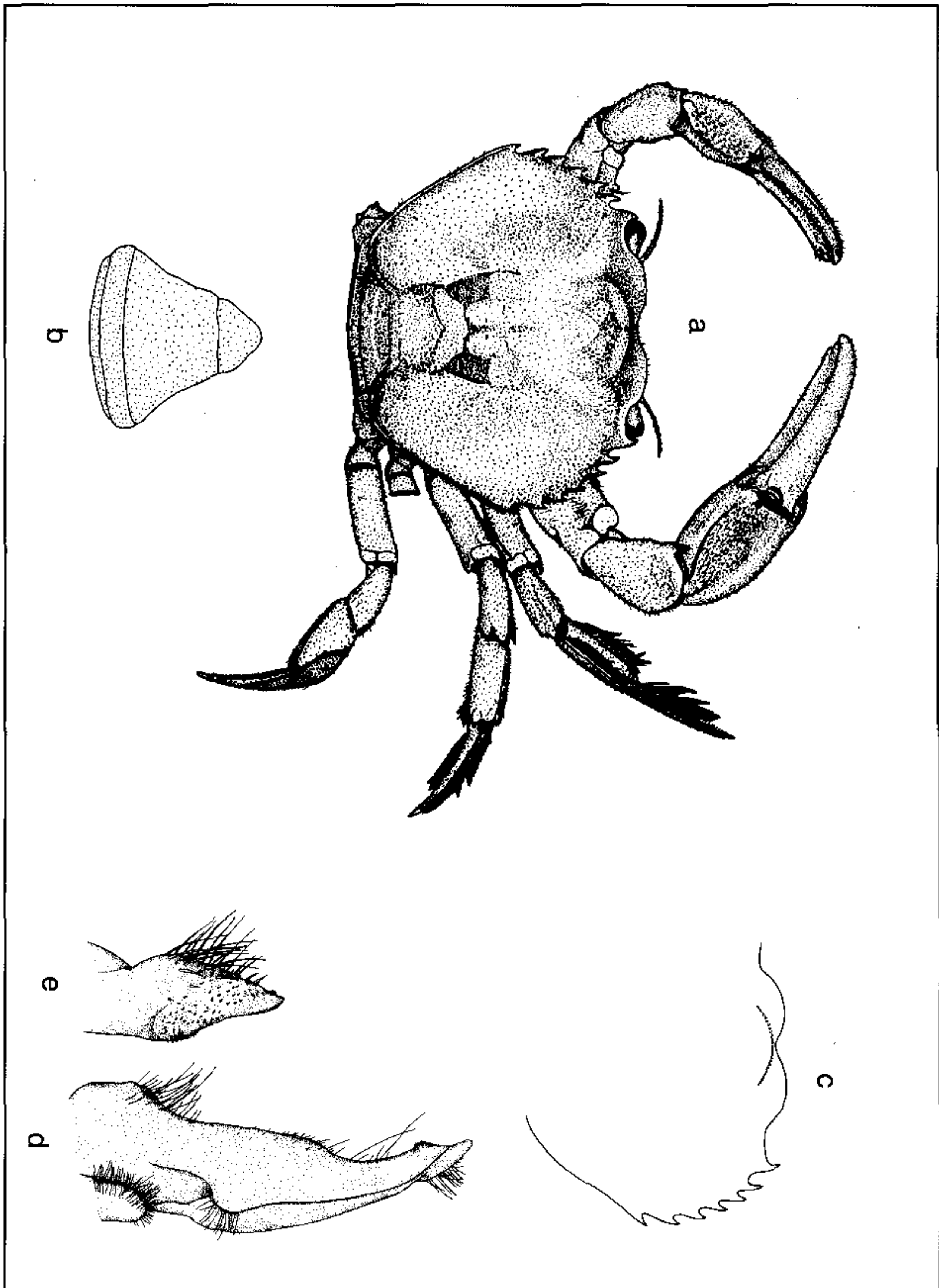


Fig. 107 — *Dilocarcinus pagei*: a. vista dorsal; b. abdome; c. variação dos dentes laterais da carapaça; d. gonópodo (vista méso-ventral); e. gonópodo com detalhe da porção apical (vista dorsal).

## Gênero *Poppiana* Bott, 1969

### Espécies:

*Poppiana argentiniana* Rathbun, 1905

*Poppiana bulbifer* (Rodríguez, 1992)

*Poppiana dentata* (Randall, 1918)

### Chave para as espécies do gênero *Poppiana*

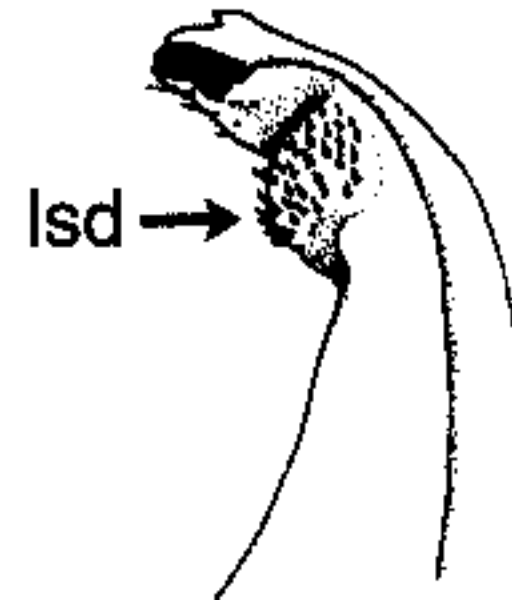
1. Margem frontal da carapaça lisa ..... 2



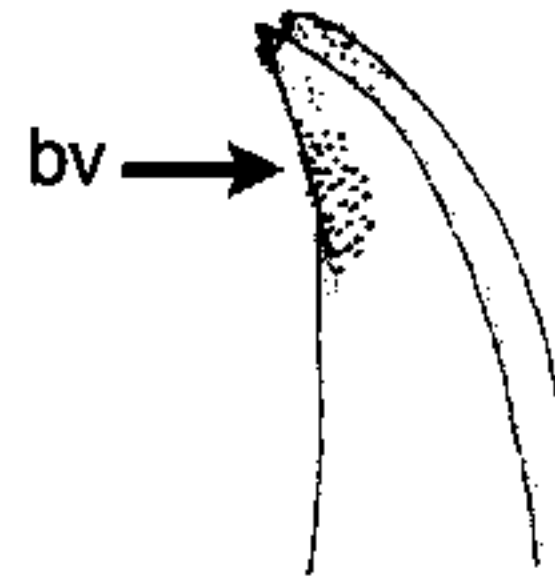
1'. Margem frontal da carapaça armada com espinhos cônicos pequenos ..... *P. dentata*



2 (1). Gonópodo com bordo ventral apresentando um lobo subdistal (*lsd*) arredondado, em forma de bulbo ..... *P. bulbifer*



2'. Gonópodo com bordo ventral (*bv*) uniforme, sem presença de lobo subdistal ..... *P. argentiniana*



*Poppiana argentiniana* Rathbun, 1905

(Figs. 120, 121 a-e)

**Diagnose:** Carapaça suborbicular, convexa. Região frontal inclinada para baixo, margem frontal bilobada, lisa. Margem ântero-lateral da carapaça com 6 dentes delgados e acuminados, às vezes obsoletos. Gonópodo com a porção distal moderadamente curvada em direção lateral. Sutura marginal situada na face mesial, ligeiramente deslocada para a face dorsal próximo ao ápice. Campo de espinhos pouco desenvolvido, descontínuo, situado na faces ventral, lateral e na saliência subapical dorsal. Ápice algo achatado látero-ventralmente; na face dorsal, o bordo se prolonga distalmente formando um abaulamento subapical perpendicular ao eixo da abertura distal que, em alguns espécimes, pode se prolongar numa pequena projeção distal. Abertura distal estreita, terminal. Espécie de médio porte (mec: 45,0:32,1mm).

**Distribuição geográfica:** Brasil (Amazonas, Mato Grosso, Rondônia), Bolívia, Paraguai e Argentina. Ocorre na bacia amazônica e na bacia dos rios Paraguai/baixo Paraná.

**Hábitat:** Sem informações disponíveis.

**Bibliografia:** 3, 15, 22, 29, 32, 41, 46, 47, 55\*, 56, 60, 62.

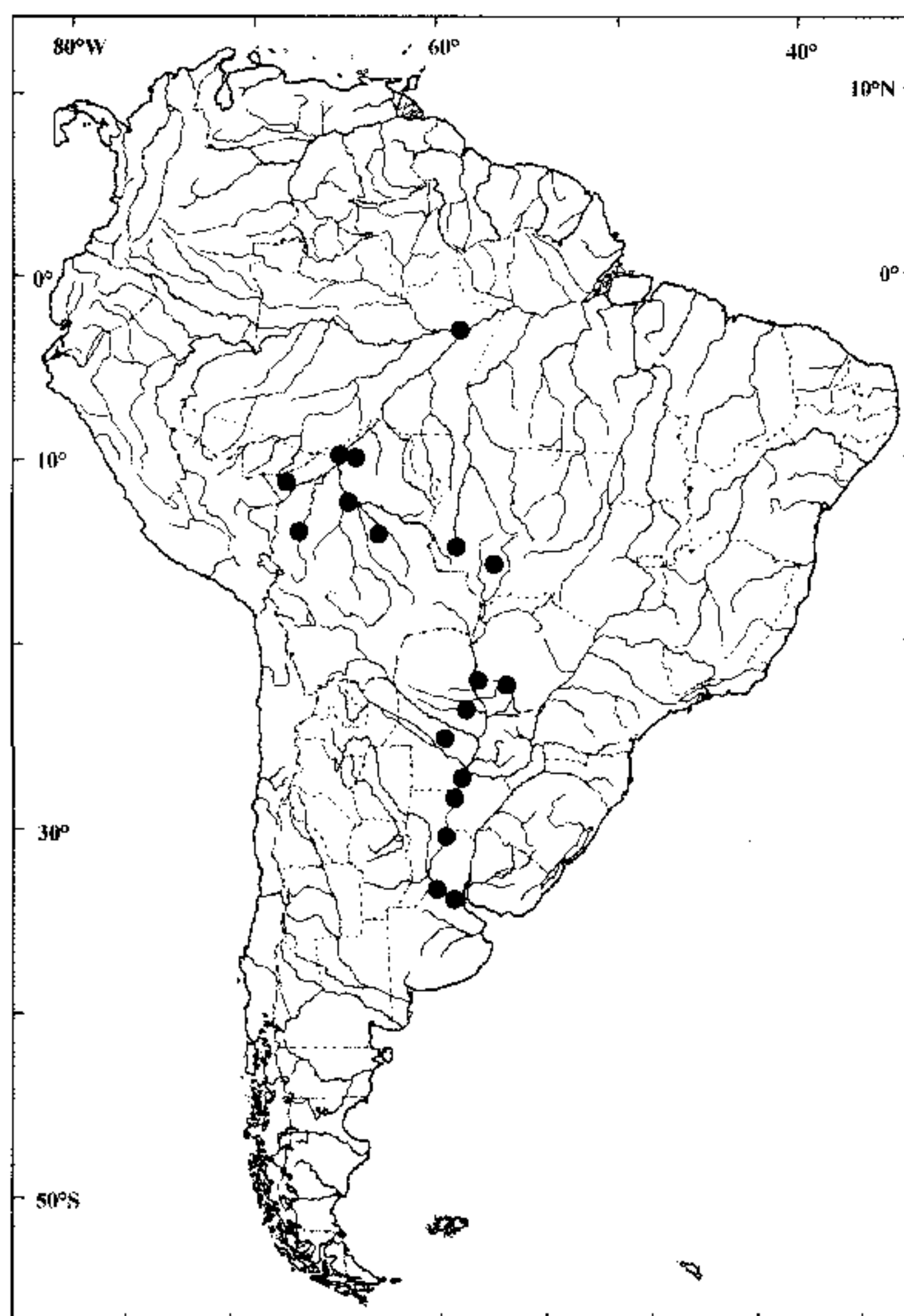


Fig. 120 — Distribuição geográfica de *Poppiana argentiniana*.

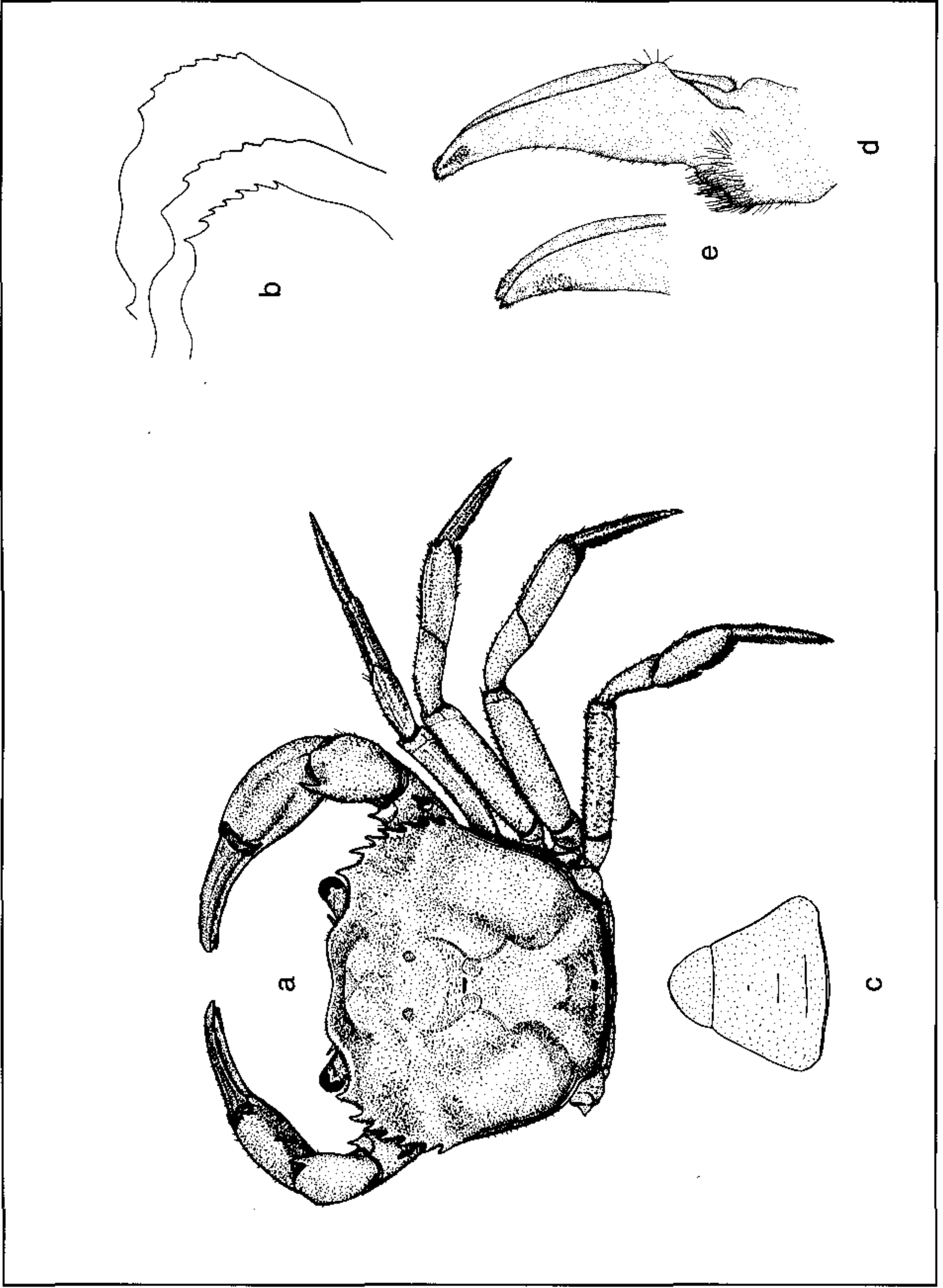


Fig. 121 — *Poppiana argentina*: a. vista dorsal; b. variações do bordo da carapaga; c. abdome; d. gonópodo (vista mesio-ventral); e. gonópodo com detalhe da porção apical (vista mesio-ventral).

## Gênero *Sylviocarcinus* H. Milne-Edwards, 1853

### Espécies:

*Sylviocarcinus australis* Magalhães & Türkay, 1996

*Sylviocarcinus devillei* H. Milne-Edwards, 1853

*Sylviocarcinus maldonadoensis* Pretzmann, 1978

*Sylviocarcinus pictus* (H. Milne-Edwards, 1853)

## Chave para as espécies do gênero *Sylviocarcinus*

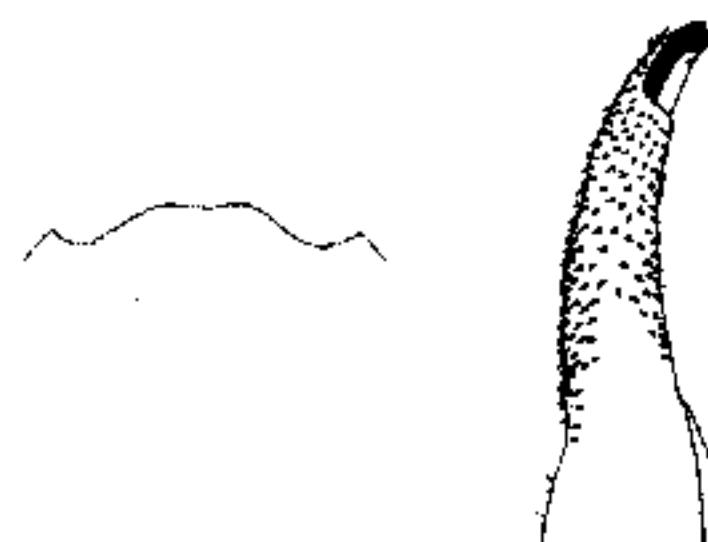
1. Somitos abdominais III-V coalescentes, somito abdominal VI individualizado..... 2



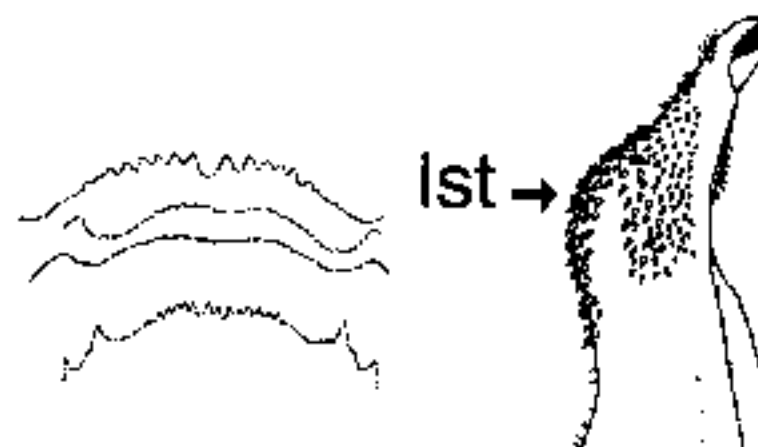
1'. Somitos abdominais III-VI coalescentes ..... 3



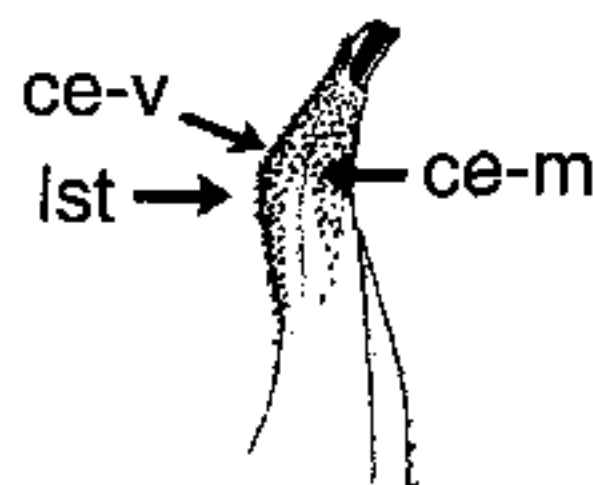
2 (1). Margem frontal desarmada, sem espinhos ou tubérculos. Gonópodo com porção distal subcilíndrica; lobo subterminal ausente..... *S. maldonadoensis*



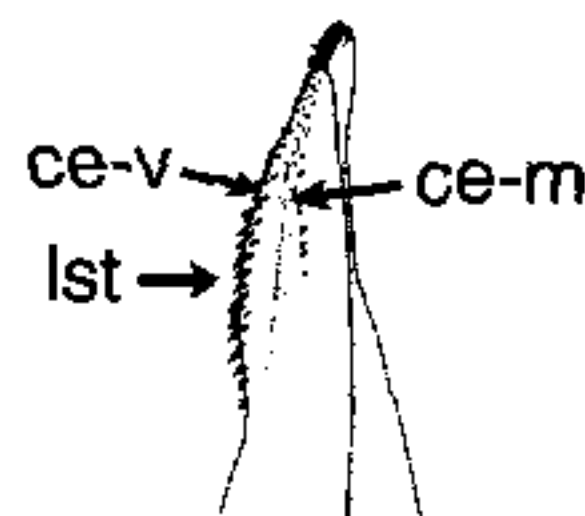
2'. Margem frontal armada com espinhos agudos (eventualmente desvanescidos em exemplares grandes) ou tubérculos. Gonópodo com lobo subterminal (*lst*) robusto e saliente ..... *S. devillei*



3(1). Gonópodo com lobo subterminal (*lst*) evidente; área mesial do campo de espinhos (*ce-m*) bem desenvolvida, distintamente confluenta com a área ventral (*ce-v*) na sua parte distal. Bacia amazônica ..... *S. pictus*



3'. Gonópodo com lobo subterminal (*lst*) incipiente; área mesial do campo de espinhos (*ce-m*) reduzida, indistintamente confluenta com a área ventral (*ce-v*) na parte distal. Bacia dos rios Paraguai/baixo Paraná..... *S. australis*





*Sylviocarcinus australis* Magalhães & Türkay, 1996

(Figs. 128, 129 a-d)

**Diagnose:** Carapaça suborbicular, convexa, com um padrão de pequenas pintas avermelhadas. Margem frontal bilobada, lisa. Margem ântero-lateral da carapaça com 3-4 dentes agudos, eventualmente desvanescidos em espécimes grandes ( $lc > 45\text{mm}$ ). Somitos abdominais III-VI coalescentes. Gonópodo esguio, porção distal reta. Bordo látero-distal com lobo subterminal distinto, porém incipiente. Campo de espinhos pouco desenvolvido, com apenas duas áreas longitudinais de espinhos pequenos; área mesial reduzida e indistintamente coalescente com a área lateral; área dorsal ausente. Sutura marginal na face mesial, indistintamente torcida para a face dorsal na porção distal e retornando à face méso-ventral próximo ao ápice. Ápice achatado; abertura distal relativamente estreita quando comparada às demais espécies do gênero. Espécie de grande porte (mec: 61,0:53,0mm).

**Distribuição geográfica:** Brasil (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul), Paraguai, Argentina. Bacia dos rios Paraguai e baixo Paraná.

**Hábitat:** Em áreas marginais de rios, lagos, baías e corixos, sendo encontrada em habitats crípticos como covas e buracos de troncos submersos, entre galhadas e serrapilheira submersa, ou ainda associados à vegetação aquática.

**Bibliografia:** 22, 23, 27, 29, 30\*, 39, 40.

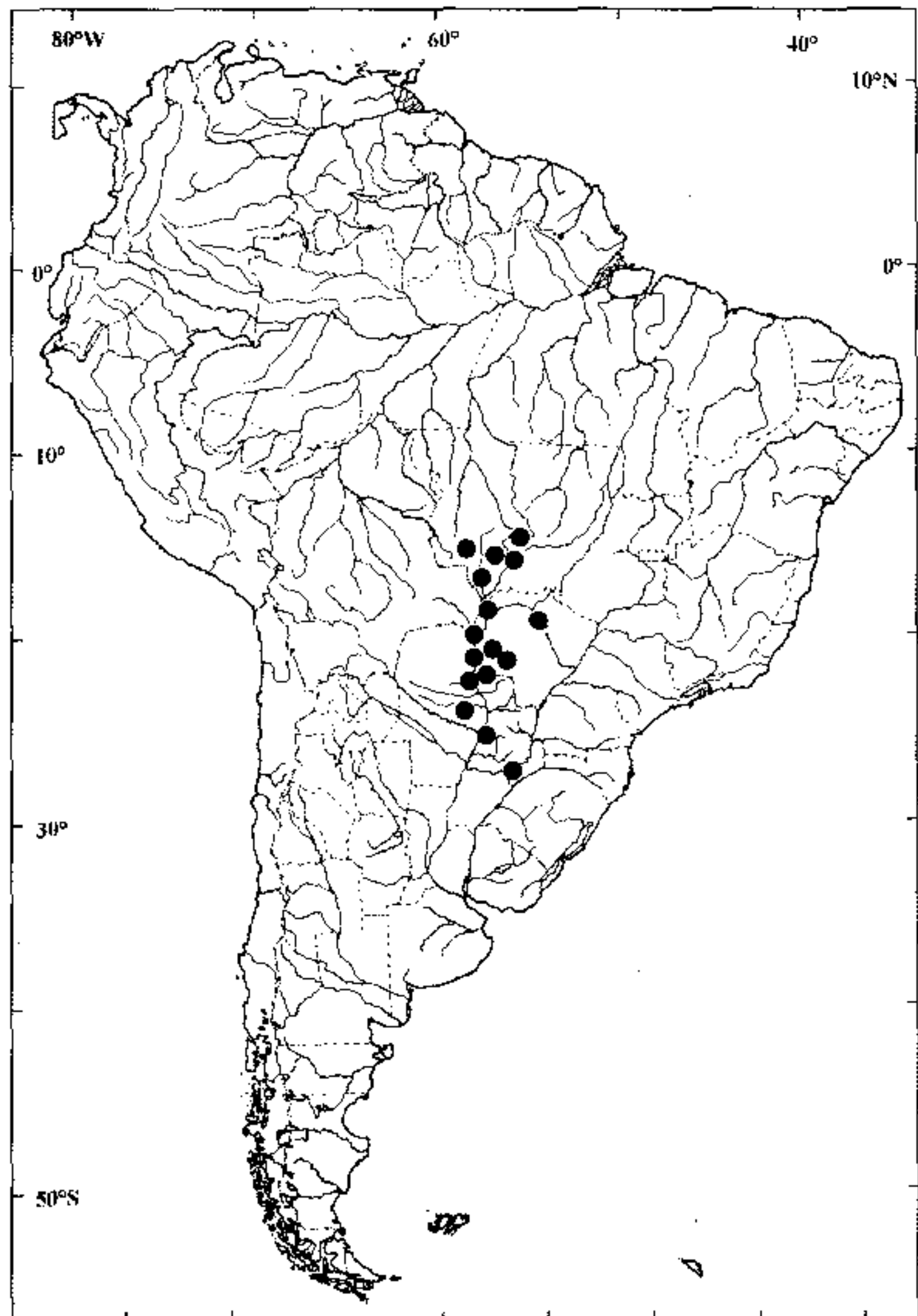


Fig. 128 — Distribuição geográfica de *Sylviocarcinus australis*.

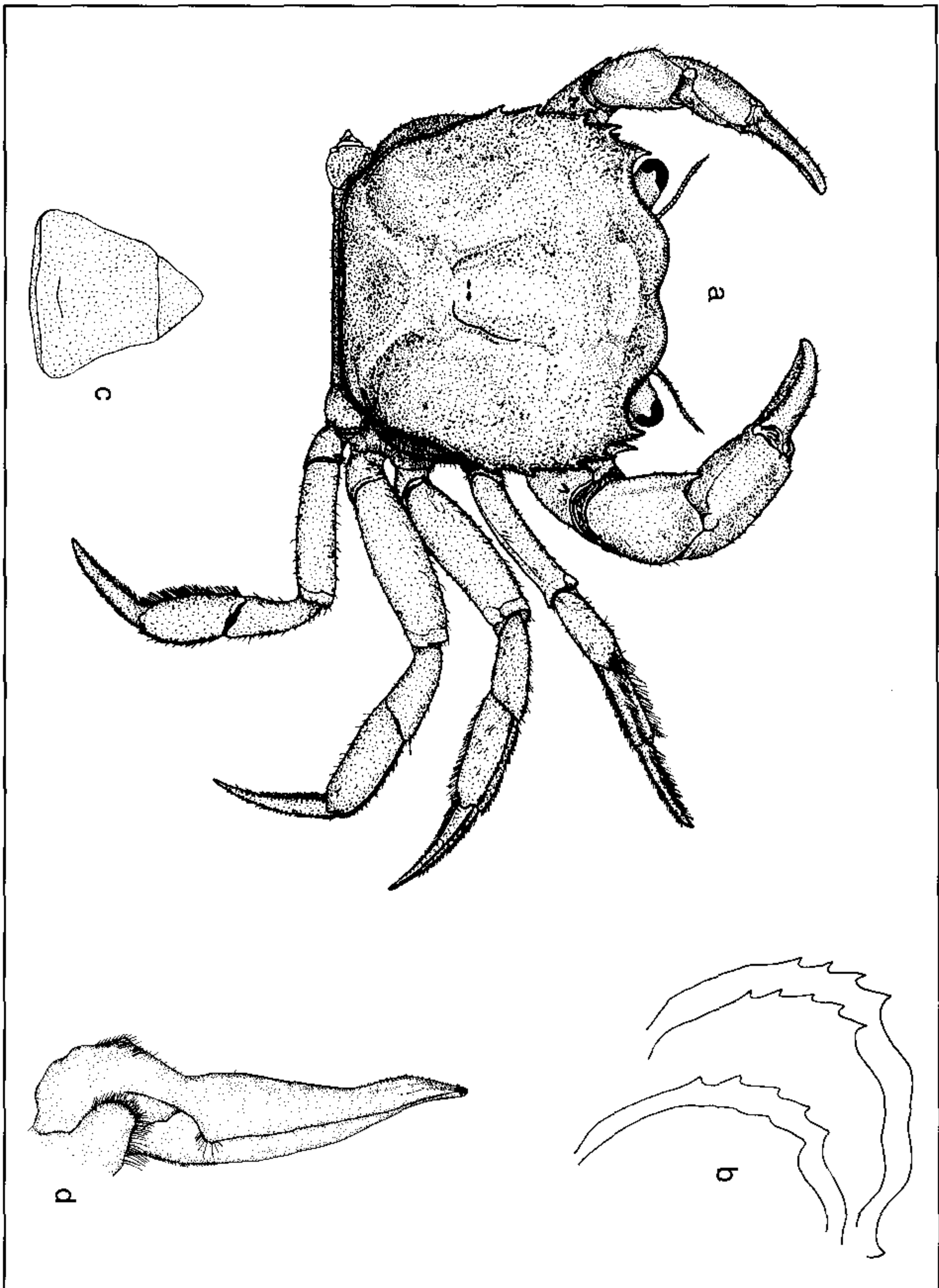



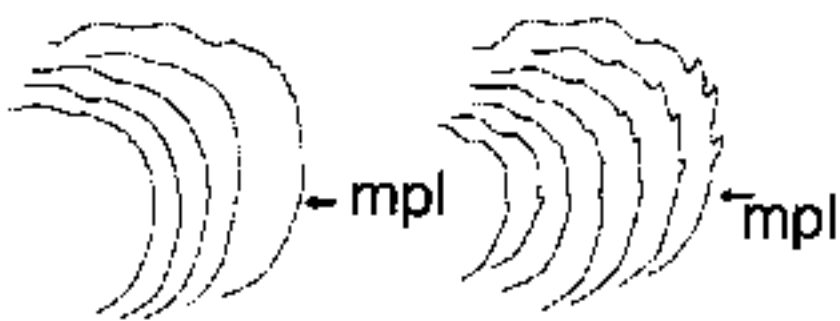
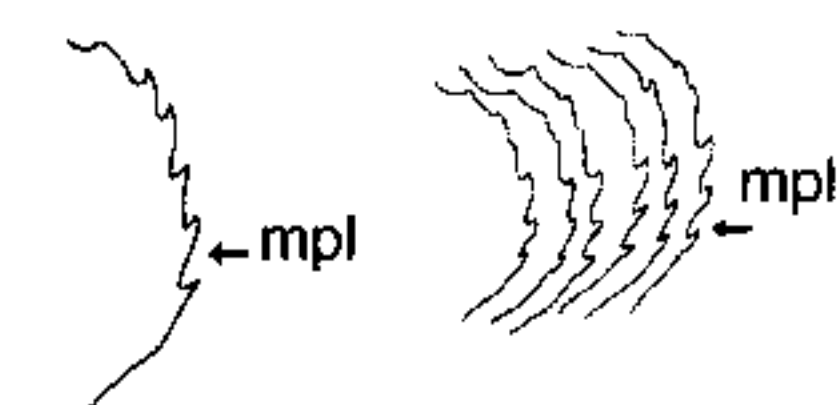
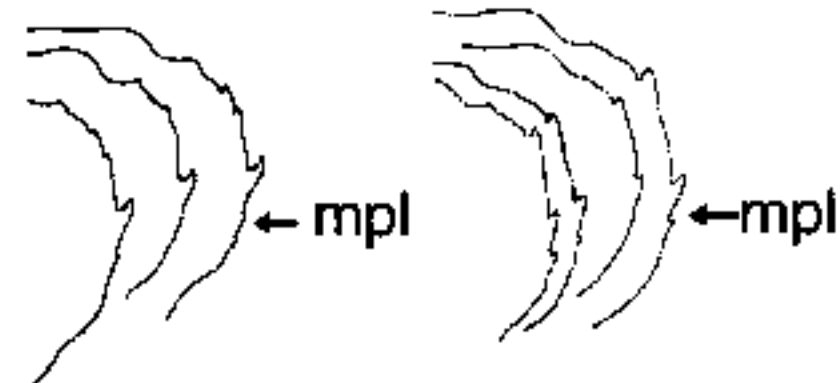
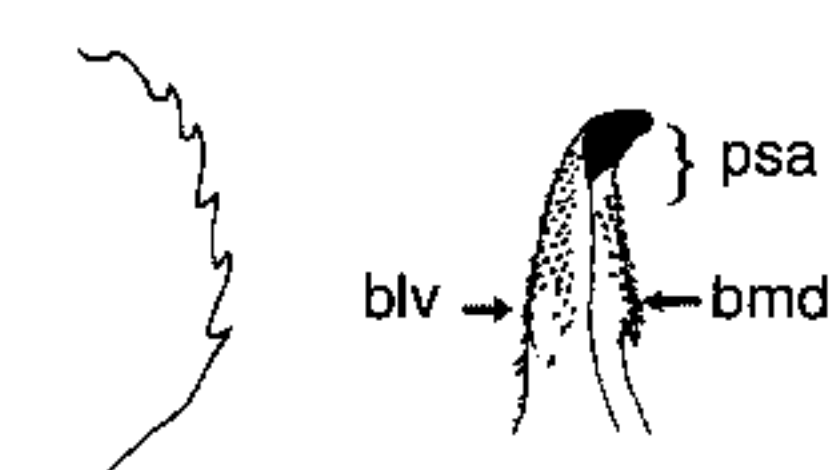
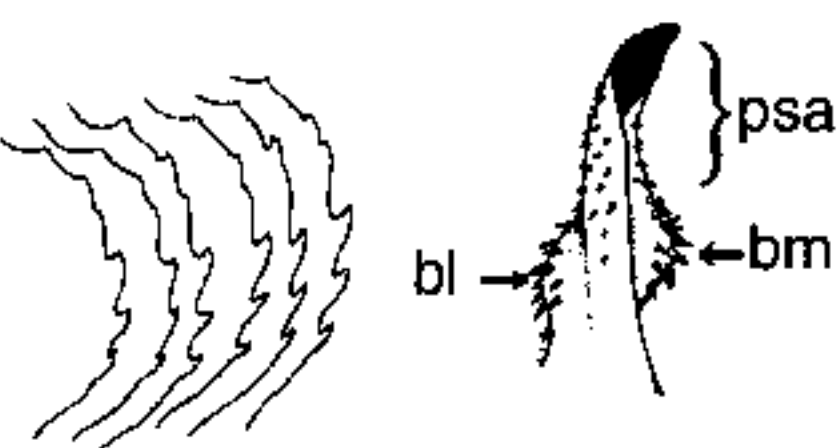
Fig. 129 — *Sylviocarcinus australis*: a. vista dorsal; b. variações do bordo da carapaça; c. abdome; d. gonópodo (vista méso-ventral).

## Gênero *Trichodactylus* Latreille, 1828

### Espécies:

- Trichodactylus borellianus* Nobili, 1896
- Trichodactylus dentatus* H. Milne-Edwards, 1853
- Trichodactylus ehrhardti* Bott, 1969
- Trichodactylus faxoni* Rathbun, 1905
- Trichodactylus fluviatilis* Latreille, 1828
- Trichodactylus kensleyi* Rodríguez, 1992
- Trichodactylus panoplus* (von Martens, 1869)
- Trichodactylus parvus* Moreira, 1912
- Trichodactylus petropolitanus* (Göldi, 1886)

## Chave para as espécies do gênero *Trichodactylus*

- |  |   |
|--|---|
| <p>1. Margem póstero-lateral (<i>mpl</i>) da carapaça com dentes distintos (pequenos ou grandes) ou vestigiais ..... 2</p>   |    |
| <p>1'. Margem póstero-lateral (<i>mpl</i>) da carapaça lisa ..... 5</p>  |   |
| <p>2(1). Margem póstero-lateral (<i>mpl</i>) da carapaça com dentes distintos, grandes e acuminados ..... 3</p>  |  |
| <p>2'. Margem póstero-lateral (<i>mpl</i>) da carapaça com 1-2 dentes vestigiais ..... 4</p>   |  |
| <p>3(2). Margem lateral da carapaça com 5 dentes similares em tamanho e forma; porção distal do gonópodo com os bordos látero-ventral (<i>blv</i>) e méso-dorsal (<i>bmd</i>) pouco proeminentes, porção subapical (<i>psa</i>) relativamente curta ..... <i>T. panoplus</i></p>                     |  |
| <p>3'. Margem lateral da carapaça com 5 dentes, sendo os da margem ântero-lateral pequenos ou vestigiais; porção distal do gonópodo com os bordos lateral (<i>bl</i>) e mesial (<i>bm</i>) distintamente proeminentes; porção subapical estreita e um tanto alongada ..... <i>T. borellianus</i></p> |  |

4(2). Gonópodo com a porção distal relativamente larga; bordo distal do ápice (*bda*) truncado e distintamente côncavo; bacia amazônica ..... *T. ehrhardti*



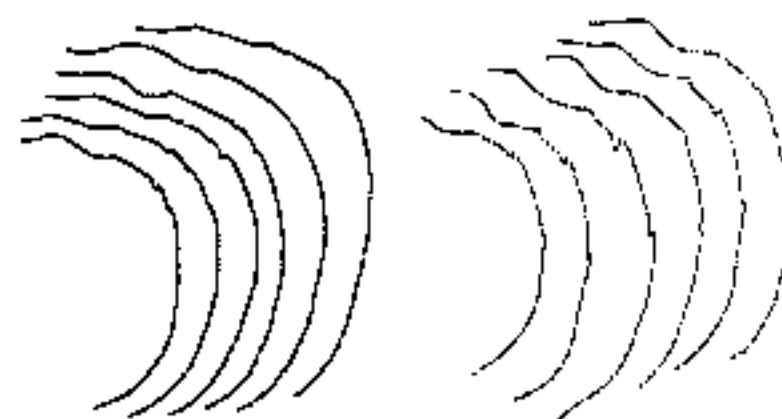
4'. Gonópodo com a porção distal estreitando-se posteriormente; bordo distal do ápice (*bda*) assimétrico e convexo; bacia do rio Paraguai (Pantanal norte-matogrossense) ..... *T. parvus*



5(1). Margem ântero-lateral da carapaça com 3 dentes grandes, geralmente acuminados (às vezes rombudos, raramente reduzidos a entalhes) ..... 6



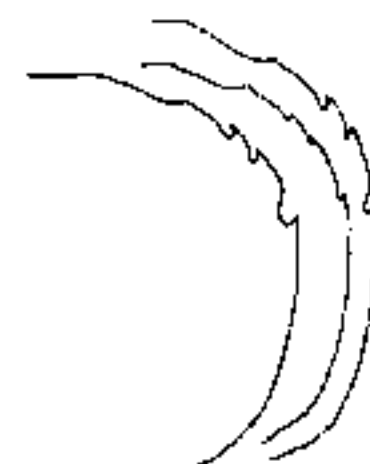
5'. Margem ântero-lateral da carapaça variável, lisa, com 1-2 entalhes, ou com 1-2 dentes pequenos ou reduzidos ..... 8



6(5). Carapaça dorsalmente irregular, em geral com uma crista mediana transversal distinta; margem ântero-lateral usualmente com 3 dentes grandes e acuminados, quase que igualmente espaçados (o mais posterior em posição mediana, pode ser vestigial) ..... 7



6'. Carapaça dorsalmente uniforme; margem ântero-lateral usualmente com 3 dentes pequenos e acuminados, sendo os dois primeiros mais próximos entre si do que o segundo do terceiro (este em posição anterior, podendo ser vestigial) ..... *T. dentatus*



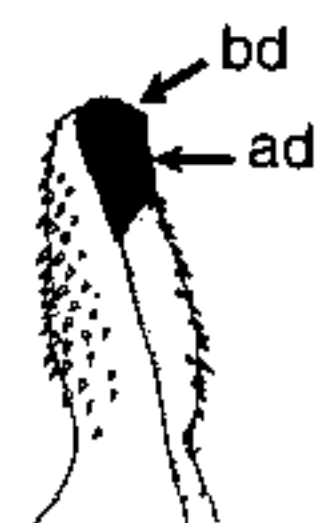
7(6). Telso do macho luniforme, margem anterior distintamente mais estreita que a margem posterior do 6º somito abdominal; ângulo orbital interno (*aoi*) com um forte espinho curvo; bacias dos rios Paraguai e baixo Paraná ..... *T. kensleyi*



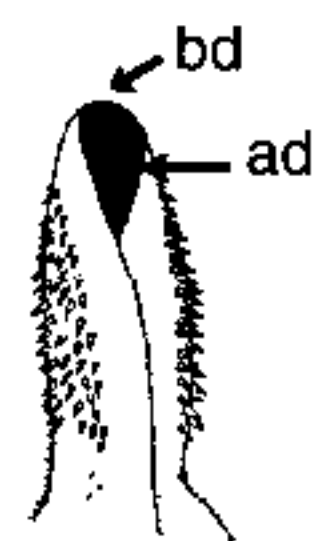
7'. Telso do macho subtriangular, margem anterior de comprimento similar à margem posterior do 6º somito abdominal; ângulo orbital interno (*aoi*) piramidal, com ápice agudo ou, em geral, rombudo; bacias costeiras da faixa leste do Brasil e bacia do alto Paraná ..... *T. petropolitanus*



8(5). Margem ântero-lateral da carapaça com 2 entalhes ou dentes pequenos e usualmente agudos (o posterior às vezes vestigial); gonópodo com o bordo distal (*bd*) do ápice anguloso na face mesial, abertura distal (*ad*) subquadrada; bacia amazônica ..... *T. faxoni*



8'. Margem ântero-lateral da carapaça lisa ou com 1-2 entalhes ou dentes pequenos próximos entre si; gonópodo com o bordo distal (*bd*) do ápice arredondado, abertura distal (*ad*) subtriangular; bacias costeiras da faixa leste do Brasil e bacia do alto rio Paraná ..... *T. fluviatilis*



*Trichodactylus kensleyi* Rodríguez, 1992

(Figs. 146, 147 a-d)

**Diagnose:** Carapaça suborbicular, em geral irregular, moderadamente convexa. Região frontal um pouco inclinada para baixo; margem frontal bilobada, lisa. Ângulo orbital interno com um forte espinho curvo. Margem ântero-lateral da carapaça variável, com 3 dentes grandes e acuminados e quase igualmente espaçados (o mais posterior em posição mediana), podendo ser, às vezes, vestigiais. Telson do macho luniforme, margem anterior distintamente mais estreita que a margem posterior do 6º somito abdominal; gonópodo reto, com uma constricção mediana. Porção distal com os bordos látero-ventral e méso-dorsal pouco salientes. Ápice simétrico, bordo distal ligeiramente anguloso. Abertura distal larga e direcionada para a face mesial. Campo de espinhos descontínuo, arranjado em áreas subiguais nas faces látero-ventral e méso-dorsal. Sutura marginal reta, situada na face mesial. Espécie de pequeno porte (mec: 22,4:19,0mm).

**Distribuição geográfica:** Paraguai, Argentina, Brasil (Santa Catarina e Rio Grande do Sul) e Uruguai. Ocorre nas bacias dos rios Uruguai e baixo Paraná.

**Hábitat:** Sem informações disponíveis.

**Bibliografia:** 1, 24, 62\*.

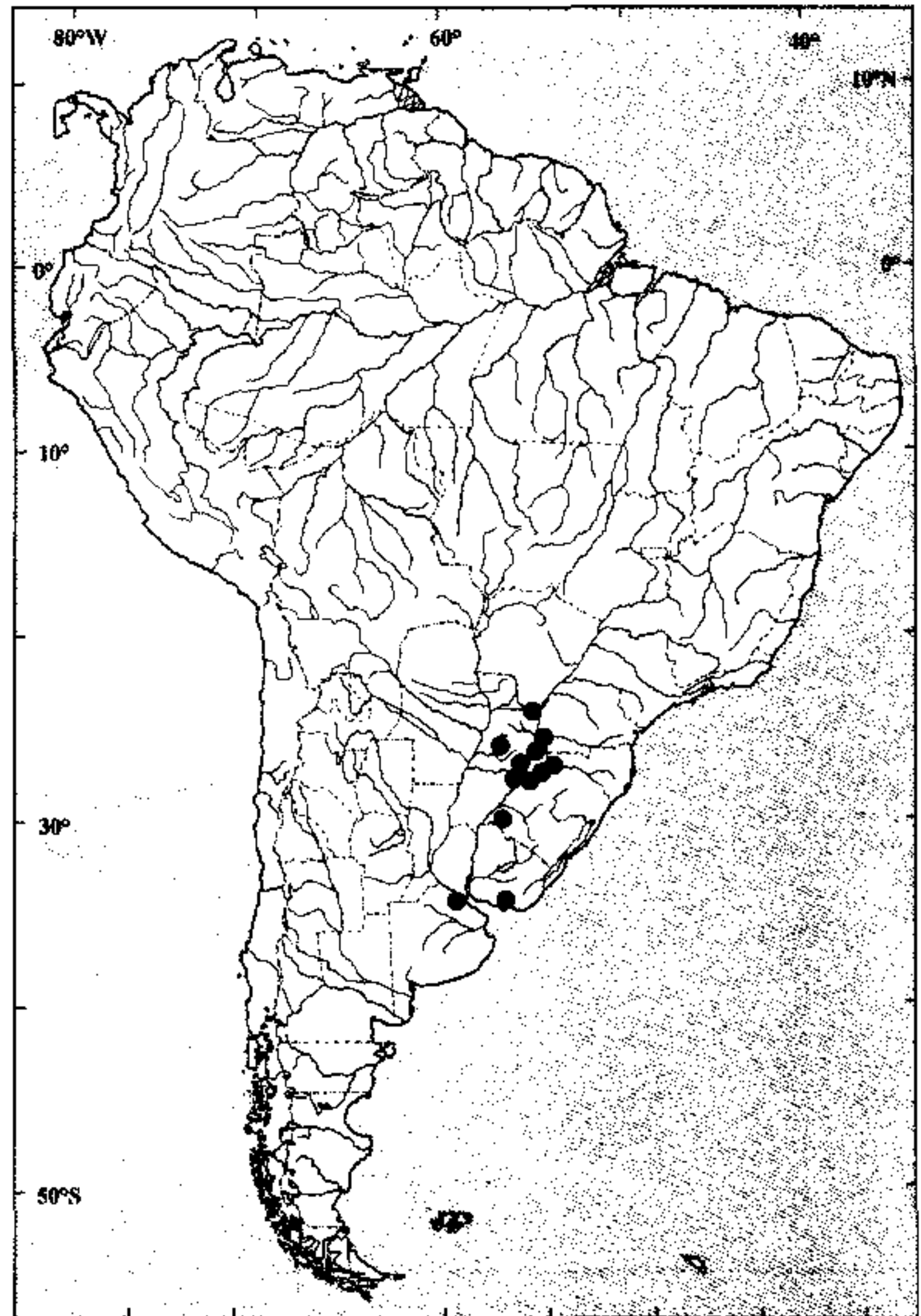


Fig. 146 — Distribuição geográfica de *Trichodactylus kensleyi*.



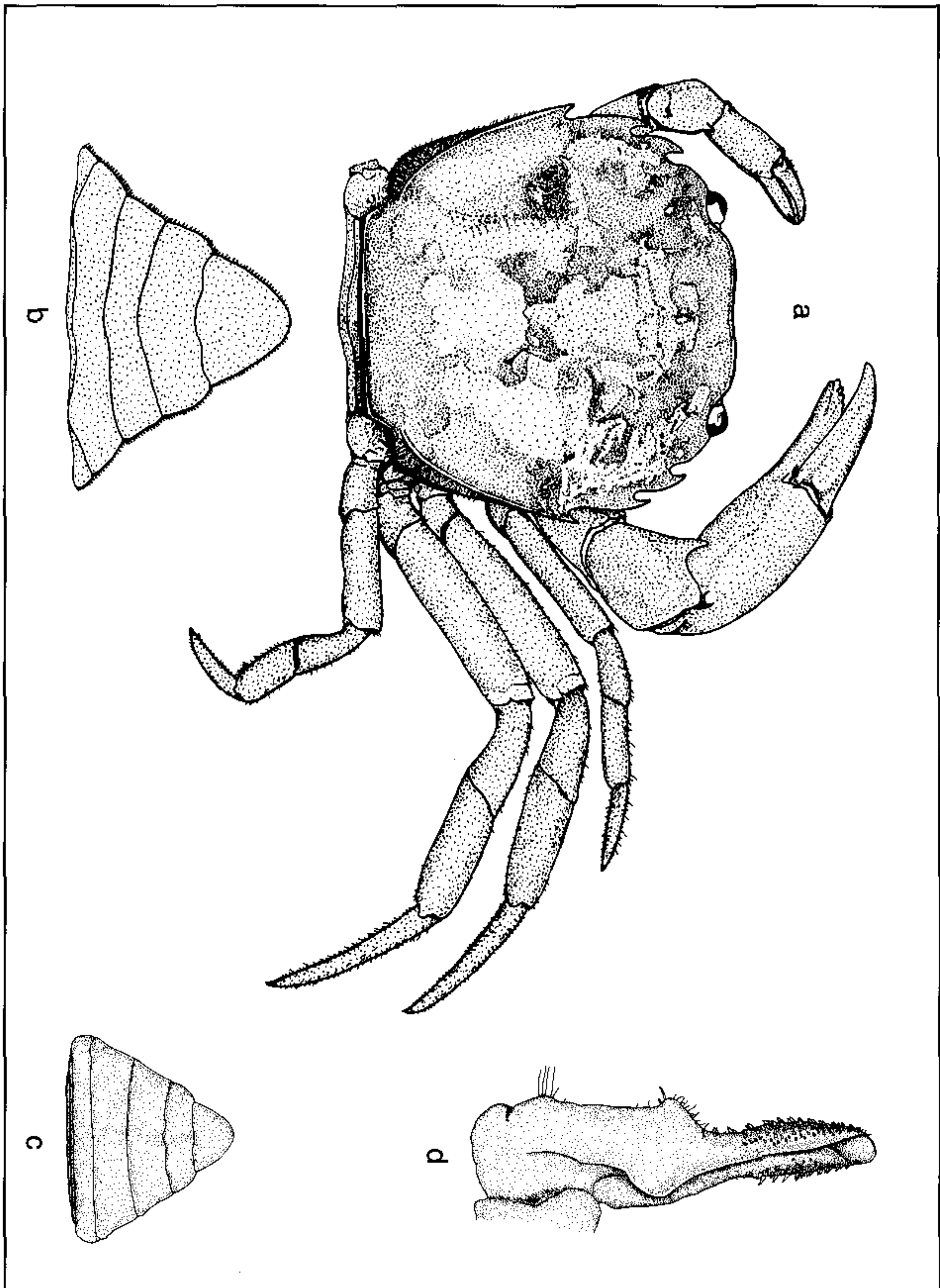


Fig. 147 — *Trichodactylus kensleyi*: a. vista dorsal; b. abdome do macho; c. abdome da fêmea; d. gonópodo (vista méso-ventral).



*Trichodactylus panoplus* (von Martens, 1869)

(Figs. 148, 149 a-e)

**Diagnose:** Carapaça suborbicular, suavemente convexa. Região frontal plana; margem frontal suavemente bilobada, lisa. Margem lateral da carapaça com 5 dentes similares, grandes e triangulares, regularmente espaçados; os 2 dentes mais posteriores situados na margem pósterolateral. Abdome do macho subtriangular, largo proximalmente; bordo anterior do telso mais estreito que o bordo posterior do 6º somito abdominal; somitos abdominais individualizados. Gonópodo reto, com uma constrição mediana. Porção distal com os bordos látero-ventral e méso-dorsal pouco proeminentes; parte subapical relativamente curta. Campo de espinhos descontínuo, arranjado em duas áreas similares. Ápice assimétrico e ligeiramente inclinado para o lado méso-dorsal; bordo distal reto ou fracamente convexo, com uma distinta projeção para o lado mesial. Abertura distal alongada, direcionada para a face mesial. Espécie de pequeno a médio porte (mec: 27,9:24,4mm).

**Distribuição geográfica:** Brasil (São Paulo?, Santa Catarina? e Rio Grande do Sul), Uruguai e Argentina, abrangendo as bacias costeiras do sul do Brasil e Uruguai e a bacia do rio Uruguai.

**Hábitat:** Comumente encontrada entre a vegetação aquática e a serrapilheira submersa de riachos, rios e banhados.

**Bibliografia:** 3, 6, 15, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 29, 32, 33\*, 35, 38, 43, 44, 45, 47, 55, 56, 60, 62.

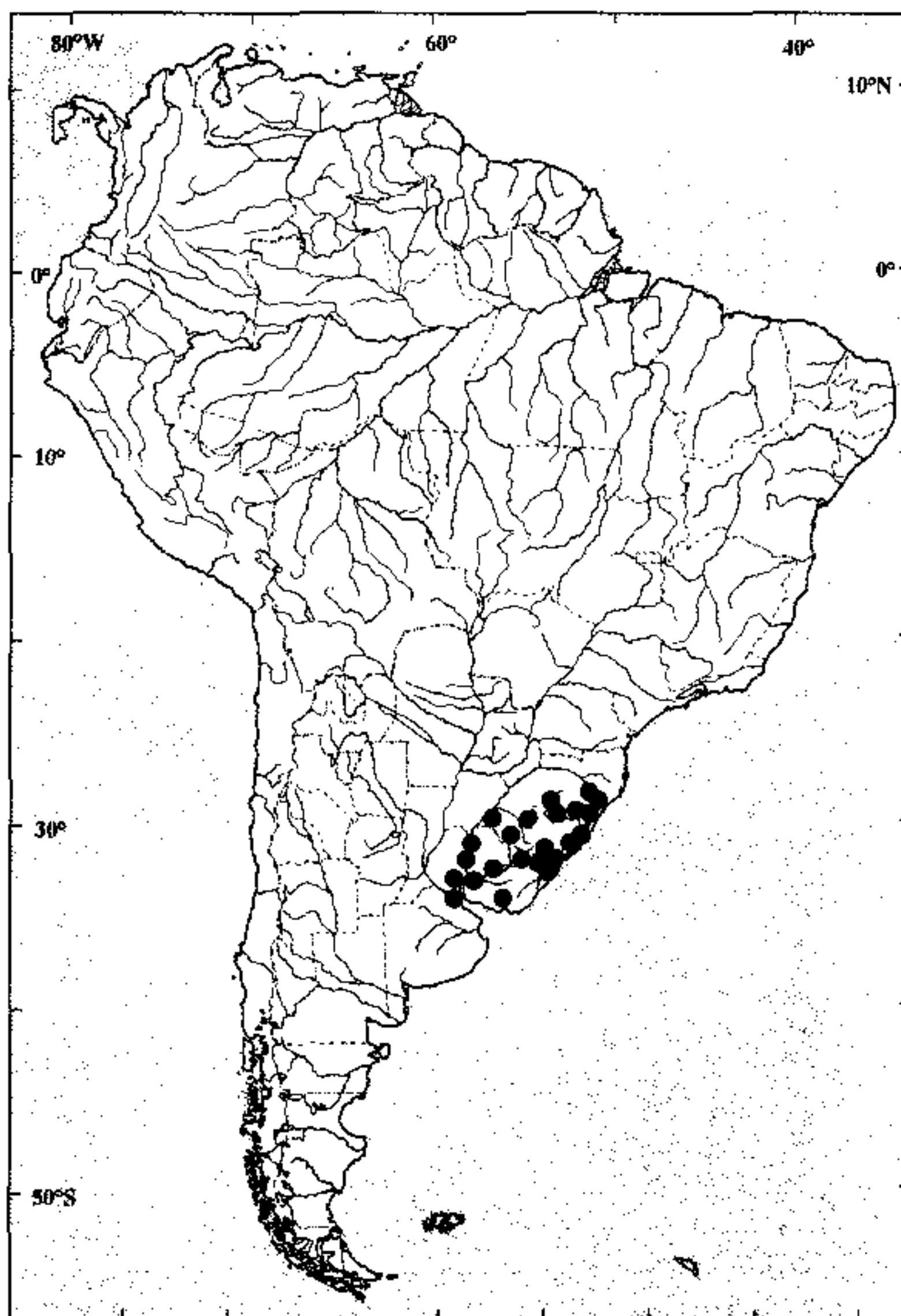


Fig. 148 — Distribuição geográfica de *Trichodactylus panoplus*.

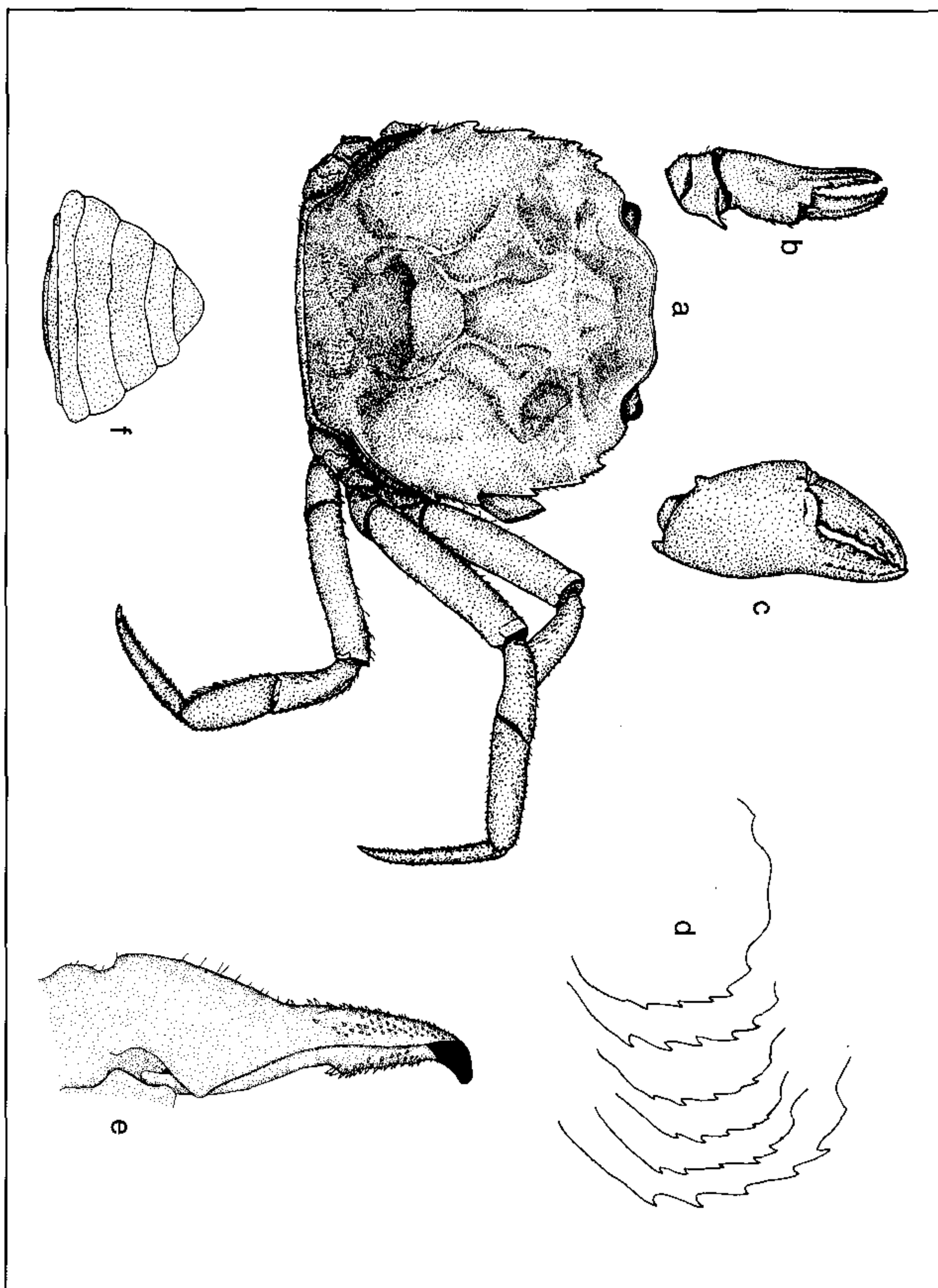


Fig. 149 — *Trichodactylus panoplus*: a. vista dorsal; b. quelípodo esquerdo; c. quelípodo direito; d. variações do bordo da carapaça; e. gonópodo (vista méso-ventral); f. abdome.

## Gênero *Valdivia* White, 1847

### Espécies:

*Valdivia camerani* Nobili, 1896

*Valdivia haraldi* Bott, 1969

*Valdivia novemdentata* (Pretzmann, 1968)

*Valdivia serrata* White, 1847

## Chave para as espécies do gênero *Valdivia*

1. Gonópodo com a porção distal curvada em direção látero-ventral ..... 2

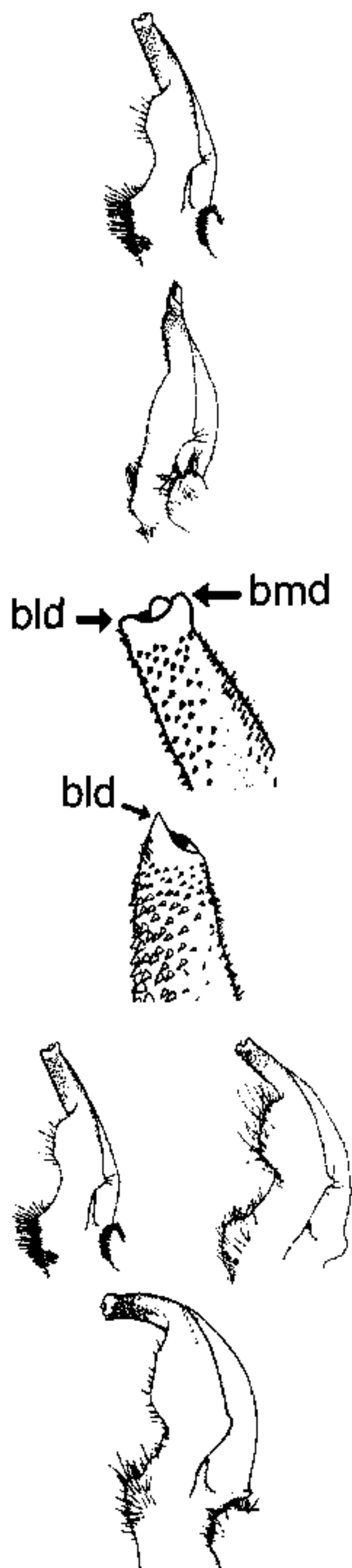
1'. Gonópodo com a porção distal curvada em direção méso-dorsal ..... *V. novemdentata*

2 (1). Ápice do gonópodo aproximadamente simétrico, com os bordos látero-distal (*bld*) e méso-distal (*bmd*) semelhantes em forma e posição ..... 3

2'. Ápice do gonópodo assimétrico, com o bordo látero-distal (*bld*) agudo e nitidamente projetado além do bordo méso-distal (*bmd*) ..... *V. camerani*

3(2). Gonópodo com porção distal pouco a moderadamente curvada (*ca.* de 45°) em direção látero-ventral ..... *V. serrata*

3'. Gonópodo com porção distal fortemente curvada (*ca.* de 90°) em direção látero-ventral ..... *V. haraldi*



*Valdivia camerani* Nobili, 1896

(Figs. 154, 155 a-e)

**Diagnose:** Carapaça hexagonal, suavemente convexa, rugosa. Região frontal plana; margem frontal lisa, reta ou suavemente côncava. Margem ântero-lateral com 3-5 dentes largos e acuminados e um diminuto dente acessório arredondado após o ângulo orbital externo. Abdome e telso com suas margens laterais contínuas. Gonópodo com a porção distal curvada em direção látero-ventral, sem presença de lobo subterminal na face ventral. Lobo basal distinto na face ventral, de formato subretangular. Sutura marginal situada na face mesial, torcida para a face dorsal na porção distal e retornando em direção à face ventral junto ao ápice. Campo de espinhos desenvolvido e contínuo, com espinhos pequenos e robustos, com uma área mais desenvolvida na face látero-ventral e outra, reduzida, na face dorsal. Ápice algo achatado, com o bordo látero-distal aguçado e projetando-se além do bordo méso-distal. Espécie de médio porte (mec: 44,2:37,7mm).

**Distribuição geográfica:** Brasil (Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), Bolívia, Paraguai e Argentina. Ocorre na bacia dos rios Marmoré, Paraguai e baixo Paraná.

**Hábitat:** Em rios, baías e corixos, em geral associada a galhadas e serrapilheira submersa ou em buracos de troncos submersos. Pode ser encontrada em covas situadas acima do nível d'água.

**Bibliografia:** 3, 15, 22, 27, 29, 32, 41\*, 42, 55, 56, 57, 60, 62.

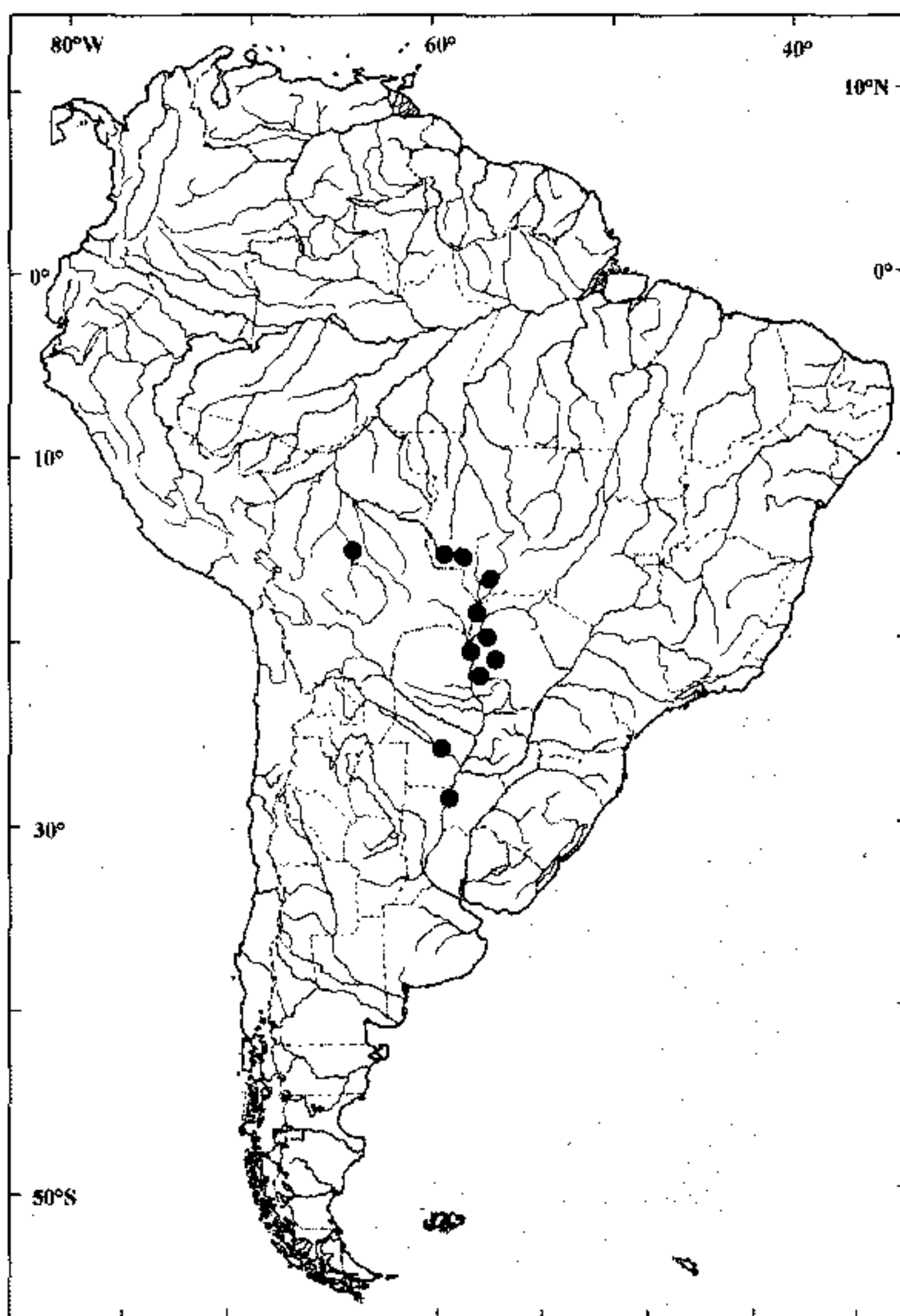


Fig. 154 — Distribuição geográfica de *Valdivia camerani*.

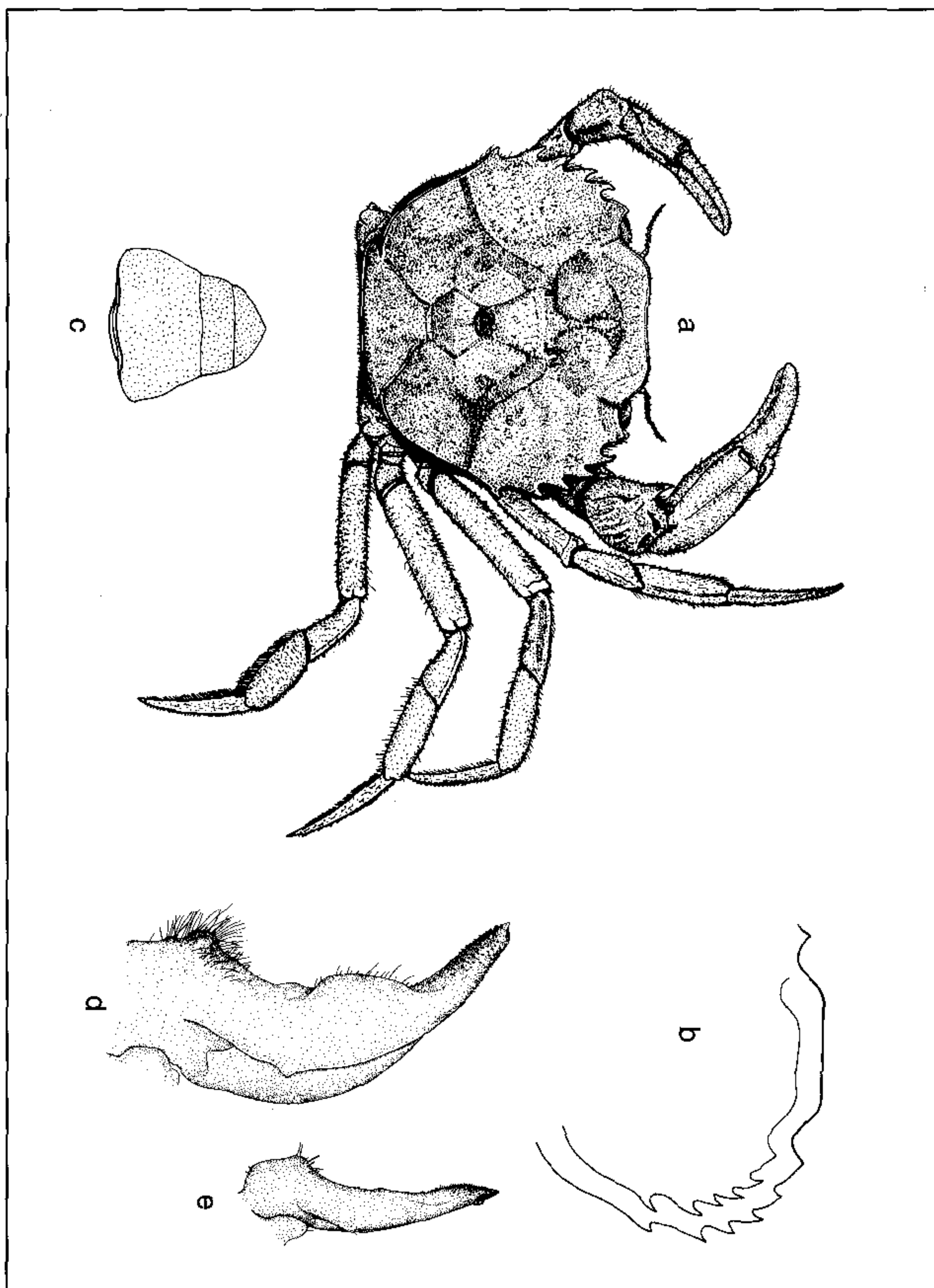


Fig. 155 — *Valdivia camerani*: a. vista dorsal; b. variações do bordo da carapaça; c. abdome; d. gonópodo, espécime adulto (vista méso-ventral); e. gonópodo, espécime imaturo (vista méso-ventral).